
PRAGUE – GAC / BOARD OPEN SESSION
Tuesday, June 26, 2012 – 16:45 to 18:15
ICANN - Prague, Czech Republic

HEATHER DRYDEN:

Boa tarde a todos, acho que podemos começar.

Bem-vindos novamente, bem-vindos os representantes da comissão.

No nosso tempo usual, atribuído para uma sessão entre o GAC e a comissão, temos vários temas na ordem do dia para hoje.

Identificamos a negociação do RAA, o juiz e o cumprimento. Do mesmo modo que o COI e a Meia-Lua Vermelha.

Talvez tenhamos algumas perguntas sobre o plano estratégico e a estratégia internacional para a ICANN. Também temos os identificadores de ética e conflitos de interesse, bem como a implementação do GAC no grupo de trabalho.

Tivemos alguns temas vinculados com os GTLDs no domingo, e não estamos propondo que tenhamos um leque de temas, mas que falemos sobre o escalamento da raiz na sessão de hoje, antes de concluir.

É por isso, sem mais demora, queria passar a palavra para Steve.

STEVE CROCKER:

Obrigado Heather.

É um prazer para estar aqui, e certamente esse é um dos eventos que estamos esperando, porque sempre são memoráveis.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Há uma grande quantidade de temas que devemos tratar, em pouco mais do que uma hora e meia, ou seja, até às seis e meia da tarde. É por isso que corremos o perigo de não podermos abordar todos eles.

Acho que a nossa posição, é que estamos aqui para ouvir, para oferecer serviço, e ficamos alegres se nos podemos envolver nalgum desses temas, com o aprofundamento necessário.

Por isso passo a palavra novamente à Heather, qualquer ordem que quiser, será bem-vinda.

HEATHER DRYDEN:

O primeiro tema que queremos colocar novamente, relaciona-se com RAA, o juiz, e o tema do cumprimento.

Tivemos alguns debates e algumas trocas com uma parte da comunidade esta semana, mas algumas perguntas ficaram pairando no ar, e algumas observações que queremos fazer.

Sei que há alguns que assistiram à sessão pública, hoje, sobre os temas relacionados, e esses são pontos que queremos tratar agora, relativos a isso.

É por isso que vou, vejo que há um pedido para tomar a palavra. Os membros do GAC vão colocar esses temas com base nos temas específicos.

Tem a palavra a Austrália.

AUSTRÁLIA:

Obrigado Presidente.

Queria falar sobre as negociações do RAA, em particular, em primeiro lugar dar as boas vindas ao avanço que foi feito nesse sentido, parece ser que a versão preliminar, que estabeleceu a ICANN, para a discussão aqui em Praga, tem várias modificações quanto ao credenciar do RAA, e muitas se relacionam com mudanças e agradecemos esses desenvolvimentos.

Também me queria focar no processo a partir desse ponto. Estou interessado, e muito, em quais os prazos, dado a necessidade de consultar o RAA em relação com as negociações que houveram, e a importância desse trabalho tem a ver com o lançamento dos novos GTLDs. Certamente da minha perspectiva, e já disse várias vezes, esse é um trabalho muito importante que deve ser finalizado antes desse prazo.

Tenho uma pergunta específica, que é, podemos esperar que haja um rascunho das consultas antes de Toronto?

Queria muito ouvir essa resposta, e se é sim, ou se for não, será mais para a frente. Nesse caso quais serão os diferentes temas acordados entre as partes que vão negociar?

Também parece que há perguntas pendentes, então do ponto de vista da documentação, que tem a ver com tudo quanto foi publicando a ICANN. As perguntas relacionadas que foram apresentadas, publicadas na comunidade, quais os benefícios que foram aparecendo, também algumas perguntas da comissão, que se colocaram na sessão aberta, ontem, para a comissão, e muitas dessas perguntas penso que estão relacionadas com as questões legais, jurídicas, e de proteção e privacidade de dados.

Há vários comentários que se relacionam com o papel dos comissionados, da privacidade. A ICANN negociando com as agências de aplicação da lei, ninguém está prestando muita atenção a outras questões sobre a privacidade, e queria oferecer uma reflexão, no meu papel como representante do GAC para a Austrália.

Quando eu venho para essas reuniões fico certo, seguro, de conhecer temas importantes que eu quero colocar quando volto para o meu país. É por isso que não venho aqui como um defensor da aplicação da lei, apenas, mas venho com uma posição do governo da Austrália, e ele tem leis sobre a privacidade.

É por isso que podem estar certos, que de um ponto de vista do GAC, ou do meu pessoal, na minha posição esses dois temas foram equilibrados.

Fico preocupado como alguns dos comentários que ouvi desde a comunidade, que parecem sugerir que a aplicação da lei é a única consideração, e ninguém considera a privacidade, posso assegurar que do ponto de vista do GAC, isso não é assim, não é verdade.

Na medida em que existam questões, ou temas específicos que se devam enfrentar, ninguém vai fugir a isso, que eu vou encorajar, como não somos parte dessas negociações, é que se há perguntas específicas que podem ser respondidas pelos governos, que escrevamos e apresentemos ao GAC, e nós vamos responder assim que for possível, o mais rápido possível.

Queria focar a discussão, se essas perguntas vão responder aos temas de privacidade, ou proteção de dados, etc., e acho que é o momento

adequado para passar para essas perguntas específicas, que têm de ser respondidas, se houverem outros temas.

Essa é a minha intervenção quanto aos projetos, aos prazos e também quero fazer um comentário sobre o equilíbrio de diferentes considerações.

HEATHER DRYDEN: Obrigado Austrália. Quer responder Steve?

ROD BECKSTROM: Prefiro que Tom responda, porque algumas com as quais podemos começar.

Vai falar primeiro Kurt Pritz, porque ele é o líder nas negociações, Kurt Pritz, na ICANN, e também é o vice-presidente. Kurt pode falar por favor.

KURT PRITZ: Muito obrigado.

Quanto às perguntas que fui ouvindo, uma é a dos prazos.

Há vários temas que estão pendentes, o objetivo da consulta aqui, é que haja contribuições públicas quanto a dois temas, que nos parecem como sendo os mais importantes na negociação, o juiz, a verificação, desde os dados do juiz e a retenção de dados, por parte dos registadores, que se relaciona com o tema da privacidade, do qual também falamos.

Pensamos que é importante obter essa consulta aqui, porque a validação, e os passos da validação do juiz, que foi pedido pelas agências de verificação da lei, se eles inseridos dentro do RAA, vão mudar as práticas atuais dos nomes de domínio e os custos.

Por isso queremos receber contribuições com base nas diferentes partes interessadas nos múltiplos "stake holders", nesse modelo deles.

Sobre o que se coloca sobre as melhoras do mercado. Um dos temas do RAA, pensávamos que isso vai continuar, é uma negociação, ambas as partes estão ali para fazer algumas cedências em algumas áreas, e vamos propor as mais importantes.

Nesse sentido pensamos que os prazos para finalizar, ou para o fechamento são breves. Nós queremos que isso se consiga antes de Toronto, e o tema é, o que vai acontecer se não conseguimos um acordo quanto à verificação de juiz, quais os passos a tomar, e isso vai ser interessante, para que a comissão considere.

Nós agradecemos as contribuições do GAC nesses dois temas específicos. E os temas de privacidade melhoram o debate, porque quando há um grau de incerteza, temos que ver quais são os valores e efeitos dessas leis nas diferentes organizações.

Nos encontramos com as agências de aplicação da lei e fizemos um inquérito sobre as diferentes leis de privacidade, e certamente vamos agradecer as contribuições do governo australiano, quanto ao qual seria o efeito das leis de privacidade da Austrália na retenção de dados.

E o tema para os registadores, não é só, quais os elementos de dados que se retêm, porque há um acordo com a aplicação da lei, mas porque

é que se retém, esse parece ser o debate quando se vêm as leis de privacidade.

Agradeço que venha a essa reunião e que esteja informado sobre os dois aspetos dessa questão, e que se e possa ter um debate informado, agradeço enormemente.

HEATHER DRYDEN:

Vejo a comissão da União Europeia, e também uma solicitação de falar de Bertrand.

COMISSÃO EUROPEIA:

Posso avançar? Senhora Presidente, posso avançar?

Quero complementar o que disse a Austrália, para esclarecer a posição sobre esse tema da Comissão Europeia.

Igual à Austrália e aos restantes membros do GAC, nós não fazemos parte das negociações, e o que significa, isto é extremamente importante para as partes negociadoras, e que entenda a comunidade da ICANN, a não ser que nos faça uma pergunta específica, nós não vamos participar nessa negociação e dizer o que se deveria, ou não deveria escrever no contrato.

Existe a expectativa, talvez, a menos que exista a expectativa de que se faça isso, nós não vamos emitir nenhuma opinião escrita nesse texto, e a menos que seja pedido especificamente, nem a comissão, nem outros membros do GAC, mas eu falo em nome da Comissão Europeia, não

somos um tribunal de justiça. Então, não podem vir até nós para pedir jurisprudência, ou interpretação da lei, podemos, e faremos, facilitar contato com as autoridades pertinentes, com todos aqueles que fazem parte da União Europeia, com os que vocêsensem que precisam falar.

Com relação às leis de privacidade, permitam que diga que tomo algumas exceções, porque com relação a que essas leis podem complicar a negociação das leis de privacidade, são uma parte muito importante dessa negociação, e como disse o representante da Austrália, como autoridades públicas, nós não tomamos partido, porque essa não é a nossa função. A nossa função é, que quando somos solicitados podemos proporcionar a informação necessária.

E aqui eu quero ficar certo de que todos tenhamos um entendimento comum com o pessoal da ICANN, com a comissão, equipa de negociação, registadores.

Ouçoque seria, valorizaria a contribuição do GAC. Não posso falar em nome dos meus colegas do GAC, mas sim do lado da Comissão Europeia. Essa contribuição não vai se fazer, a não ser que vejamos um texto, ou até ver um texto.

Isso é importante que vocês compreendam, porque temos um interesse comum para que isso avance. Acho que todos concordamos que as recomendações dos órgãos de aplicação da lei têm por finalidade evitar o uso indevido do sistema, mas se vocês pensam que precisam da nossa ajuda, façam as perguntas certas e vamos fazer o possível para responder, mas não esperem uma contribuição da nossa parte, porque nós não somos parte da negociação e não temos intenção de fazer parte da negociação.

Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN: Obrigado, Bertrand por favor.

[Escriba recebe mau português]

BERTRAND DE LA CHAPELLE: Duas observações. Como já mencionei durante a interação com a unidade constitutiva dos registadores, se os senhores olharem na etiqueta do documento, na habilitação dos registados, é só uma intenção. Quando falamos em habilitação é uma forma de autorização, ou seja, é entre um ator e outro, mas se os senhores classificam como acordo, como contrato, significa um certo nível equitativo para cada parte, de obrigações para cada parte.

Isso entende-se na evolução do documento, porque há normas incorporadas no contrato e ao mesmo tempo é uma forma de contrato que pode negociar por direito às duas partes. Então se há diferentes partes, ou se os diferentes atores decidem que há uma intenção no instrumento em si, e um dos motivos pelos quais é difícil avançar, é porque cada parte assume uma das duas palavras, se entende isso, então, aí podemos continuar avançando.

Agora temos as autoridades do governo, e eu acho que devemos fazer uma divisão entre dois elementos, quando GAC, e os membros individuais do GAC, fazem uma contribuição, ou uma assessoria, como já fez o GAC, é por certo a responsabilidade de cada estado, de cada

governo, de equilibrar as diferentes posições entre as diferentes autoridades.

E não há dúvida de que os senhores fazem isso.

Agora, depois de passar essa etapa em que estamos agora, já observando, a interação tem evoluído em termos concretos. As autoridades de aplicação da lei já fizeram uma tentativa para incluir as autoridades de proteção de dados, talvez isso é mais difícil fazer, então é muito importante que nessa etapa não voltemos ao GAC.

Porquê? Porque as deliberações têm que estar informadas pelos diferentes atores, as autoridades de proteção de dados e aplicação da lei. Nesse sentido, pessoalmente, eu valorizo enormemente qualquer ajuda que os membros do GAC possam oferecer sem dar contribuições adicionais para ajudar a chegar, a estabelecer contato com as autoridades de proteção de dados, para que eles possam participar tanto como seja necessário nessas discussões.

Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Bertrand.

Vejo os Estados Unidos solicitando a palavra.

ESTADOS UNIDOS:

Acho que estamos quase chegando a um acordo, que sempre é bom, mas o que estamos a tentar transmitir, e talvez não estamos a fazer de forma clara, o suficiente, é essa sensação de que nós provavelmente

possamos ser melhores facilitadores que qualquer outro dentro da comunidade da ICANN, de conseguir intercâmbios entre os governos, os registadores, os membros do governo, inclusive os especialistas em proteção de dados, as autoridades nesse âmbito, e também as comissões federais.

Nós não seríamos a melhor fonte, esse seria a mensagem que queríamos transmitir.

Mas falando em nome de todos os meus outros colegas, mais uma vez, aplicamos as recomendações, ou recorremos às recomendações dos organismos de aplicação da lei, mas parece que os colegas que estão aqui, estão omitindo, por parte dos órgãos de aplicação da lei, a questão que tem a ver com a privacidade, e eu acho que não é assim.

Então parece que está faltando, que estamos indo numa direção sem respeitar este fato de equilíbrio, que acontece a cada dia da semana em todos os países.

Então, por favor, como já sugeri firmemente a Austrália, se os senhores têm alguma palavra, pergunta específica, pedimos que coloquem por escrito e que distribuam ao GAC. E todos nós vamos fazer os melhores esforços para facilitar o intercâmbio e conseguir uma resposta a essas perguntas.

Muito obrigado.

STEVE CROCKER:

Acho que a mensagem está muito clara.

Da nossa parte, acho que isso podemos transmitir ao pessoal, não sei se há mais alguma coisa a dizer nesse momento, mais do que agradecer por todos esses comentários, acho que foram manifestados de forma suficientemente clara.

ROD BECKSTROM:

Muito obrigado Suzzane pela oferta.

Estamos interessados em saber como os senhores acham que nós podemos fazer isso da forma mais eficaz, eficiente, através de delegações globais, em conferência, ou se nos podem colocar aos diferentes participantes, nós estamos abertos a sugestões que os senhores possam fazer para conseguir essa contribuição.

Nós podemos discutir mais tarde, se for possível, ou se for necessário.

Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Rod.

Podemos passar ao seguinte ponto da agenda? Da ordem do dia?

Falamos já, da Cruz Vermelha, da Meia-Lua vermelha e COI.

Nesse ponto gostaria de acrescentar também um outro destaque, que também a ver com a proteção e a participação dos governos, simplesmente para...

[Escriba recebe mau português]

De relevo perante a comunidade e a comissão diretiva, que estão presentes aqui, que tivemos uma apresentação, antes, no dia de hoje, das OIGs, que são signatárias das cartas que foram enviadas, recentemente, à ICANN, solicitando uma maior proteção, e essa apresentação foi muito bem-vinda por todos os membros, e vai ser discutida internamente dentro do GAC.

Isso é simplesmente a título informativo, para que saibam que isso foi o que aconteceu, com a carta a respeito do COI, da Cruz Vermelha e Meia-Lua vermelha.

Acho que os Estados Unidos iriam fazer uma intervenção para pedir um esclarecimento.

Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado Presidente.

Sim claro que vou fazer. Acho que é bastante breve e espero, realmente ter algum tipo de guia, orientação de parte dos senhores.

Como os senhores lembram, a comissão diretiva aceitou uma parte da solicitação do GAC em 2012, em 2011, desculpem, a respeito a maiores proteções para o COI, a Cruz Vermelha e para a Meia-Lua vermelha em junho de 2011, e foi indicado que se aceitariam as proteções ampliadas a nível superior, mas havia uma expectativa de que seria, também, à frente com maiores trabalhos.

Acho que até dizia que GNSO e o GAC desenvolvessem uma assessoria de políticas baseadas no interesse público global não aconteceria, então depois dessa resolução o GNSO criou uma equipa de redação e emitiu um conjunto de propostas que compartilharam com o GAC, antes da reunião de Costa Rica, também discutimos na Costa Rica, e foi satisfatório que a proposta tinha cedo detalhada, aperfeiçoando, considerando a solicitação original do GAC para proteção de nível superior.

Agradecemos esses ajustes, porque realmente essa equipa de redação fez um trabalho muito grande, um esforço muito grande.

Dentro da GNSO não se acordou esse texto até depois da reunião de Costa Rica, mas depois desse acordo, o conselho aprovou e remeteu à junta comissão diretiva.

Entendemos que houve uma reunião em abril desse ano, e que a comissão indeferiu, rejeitou a recomendação do conselho de GNSO. Nós no GAC ainda temos essa sensação de saber, exatamente, onde estamos parados, e para onde é que temos que levar o trabalho, para onde temos de avançar.

Do nosso ponto de vista a situação atual não tem clareza a respeito dos passos a seguir, então a pergunta seria, em que ponto esse exercício, de alguma forma, atravessou um limite que provocou um diferimento da comissão diretiva, e para onde é que estamos indo? Porque da perspectiva do GAC, a nossa posição consensual, continua a ser válida.

Continuamos querendo maiores concessões para o COI e para a Cruz Vermelha no primeiro e segundo nível. Aparente a equipa de redação

ainda existe, e está disposta a continuar a trabalhar na área, no ponto, mas quando nos reunimos no GAC ou no GNSO foi acordado que não estava ainda muito claro para nós onde estávamos parados agora, e quais serão os passos a seguir.

Então isso também gera algum tipo de interrogação a respeito dos tempos, porque os prazos são essenciais se queremos chegar a um acordo para uma proteção ampliada, para um segundo nível.

Então se me permitem, queria pedir alguma devolução a respeito de como vem a implementação desse tema, como nos orientariam, que guia nos dariam a respeito dos próximos passos que deveríamos tomar. E uma vez com essa orientação, ou guia, isso apresentaria outras interrogações, não a respeito da questão de fundo, que sabemos muito bem, mas com o que tem a ver com processo.

Do ponto de vista do GAC, o que fez a equipa de redação, o que aceitou fazer, é ajustar, detalhar a proposta, o que levou a que vocês não aceitassem.

Então se vocês aceitassem essa proposta, e estamos confundidos agora, porquê? Porque parece que nós interpretamos dessa forma e que a comissão incorporou um assunto político.

Então nós queremos ver a divisão entre implementação e política, porque para nós seria muito útil saber a respeito, e considerar as propostas dos passos a seguir.

Muito obrigado.

STEVE CROCKER: Vou pedir à Cherine que coloque isso no contexto certo, e que comente a respeito da ação adotada no mês de abril.

CHERINE CHALABY: A junta fixou uma direção, e disse que essa direção era válida para a primeira ronda, e pediu também um guia a respeito do GNSO em respeito ao segundo nível. Acho que nós recebemos essas diretrizes de parte do GNSO para o segundo nível, e precisamos receber.

Então o melhor, acho que a GNSO produza essa diretriz para a comissão no que se refere ao segundo nível. Nós temos uma reunião com a cruz vermelha amanhã, um subconjunto da comissão diretiva vai-se reunir junto com a nossa reunião da comissão, e aí vamos ver o que acontece.

STEVE CROCKER: Quero ter a certeza de que não estamos a falar de duas coisas diferentes.

Essa assessoria que nos deram tinha a ver com os nomes no nível superior. Talvez não esteja totalmente atualizado a respeito desse assunto, mas o que acho é que a nossa opinião era que a proteção tinha mais a ver com que outros não pudessem utilizar esses nomes, para utilizá-los no primeiro nível. Não sei se estou a lembrar bem, ou se estou a reconstruir o que aconteceu.

Há muitos nomes de primeiro nível, então queríamos ter alguma proteção para impedir que isso acontecesse de imediato.

Não sei se é necessário uma proteção maior do que já existe para conseguir exatamente o que os senhores estão a pedir, ou requer. Se há

uma reclamação a respeito de que nós não fizemos uma norma específica, adicional, para conseguir isso quando pensávamos que tínhamos conseguido, essa é uma questão referente a procedimentos, mas não de conteúdo, nem também é um problema que temos entre mãos, mas, não sei se estamos com algum problema grave, ou não.

Além disso vemos que os nomes, se fizeram requerimento, a sua solicitação desses nomes, então nós achamos que é uma questão que tem a ver, mais, com esse tipo de entendimento, ou de ideias.

ESTADOS UNIDOS:

Se me permitem, quero dizer que acho que sim, que é importante, porque aqui os fundamentos não ficam totalmente claros. É muito difícil para nós entender como, porquê, esses ajustes adicionais que fez a equipa de redação, e que de fato agradecemos, foram considerados inaceitáveis, de alguma forma.

Então é um tema que tem a ver, porque apontamos ao nível superior e os senhores achavam que estava solucionado, e estavam esperando talvez uma contribuição maior do segundo nível, se for assim nós podemos analisar e considerar, mas, talvez, não possamos resolver hoje, mas apresenta talvez a interrogação de como levamos para a frente parte do nosso trabalho. Porque o GAC ofereceu aos senhores uma solicitação, ou uma assessoria do GAC, uma assessoria consensual, os senhores aceitaram em parte, e depois...

[Escriba recebe mau português]

A segunda parte, adiaram a segunda parte.

Viram os ajustes que fizeram a equipa de redação, refinou-o, para as questões de implementação que os senhores tinham marcado, que era a proteção adicional no nível superior.

Entendo que os senhores falaram que era redundante, desnecessário, e para nós é útil fazer isso.

Agora isso não fica totalmente claro para nós. E não há material informativo de parte do pessoal publicado, daquela reunião da comissão diretiva, e houve também material publicado a respeito da reunião da comissão, de junho, de 2011, tem várias páginas que contêm informação condicional e privilegiada, e há muitas páginas que estão em branco.

Então é muito difícil ver os fundamentos da decisão e ficamos, então, na necessidade de apresentar essas dúvidas, mas talvez tenhamos que tratar esses aspetos dentro do GAC, ou com o grupo de trabalho em forma conjunta, entre o GAC e a comissão diretiva.

Quanto às recomendações de ATRT, não sei se estamos experimentando com alguns métodos, ou se pode funcionar em algum momento, e nós sempre estaremos obrigados a ver algum outro processo de desenvolvimento de políticas complexo, que não faz parte do que tem que fazer o GAC.

Então se me permitem, também entendemos que a Cruz Vermelha forneceu informação à comissão, sabemos disso, e imagino que não estão em condições de falar ao respeito, mas interessar-nos-ia saber o que podemos chegar a fazer.

STEVE CROCKER:

Eu quero esclarecer um comentário.

A reunião de junho de 2011, desculpem, a reunião de junho tinha a ver com a incorporação do CO, e achamos que não era adequado publicar isso até não ter essa informação disponível. Toda a informação que agora aparece confidencial, vai estar publicada oportunamente...

[Escriba recebe mau português]

Uma coincidência de tempo.

Vou passar a palavra à Cherine, para que fale a respeito dos outros elementos.

CHERINE CHALABY:

Acho que é um bom ponto, acho que temos que voltar, ou fornecer resposta sobre qual o ponto em que estamos no processo.

Sei que a comissão tomou uma decisão de não aceitar, falamos do primeiro nível, não é. Sei que tivemos um debate para, no BGC, para reconsiderar tudo isto, não sei se isso foi publicado, ou não. Bom, isto está em andamento, temos uma reunião com a Cruz Vermelha amanhã.

No segundo nível estamos esperando, agora, uma recomendação do GNSO, e quando tivermos vamos oferecê-la.

HEATHER DRYDEN:

Chris quer dizer alguma coisa?

CHRIS DISSPAIN: Sei que a junta, a comissão, vai acabar a falar sobre isto e queria fazer, formular um par de perguntas para receber esclarecimento.

Queria saber qual é a sua preocupação, Suzzane, a respeito de duas questões. Um é do segundo nível e por isso queria deixá-lo de lado de momento, e depois está o tema do primeiro nível.

Quanto ao primeiro nível, o que é que a senhora está à espera, que ainda não demos, que quer que lhe digamos que ainda não dissemos?

ESTADOS UNIDOS: Acho que o que quero é um entendimento melhor a respeito das proteções melhoradas da equipa de redação do primeiro nível.

CHRIS DISSPAIN: Quer dizer que a senhora quer saber um raciocínio de porque é que isto não aconteceu. Bom, acho que podemos dizê-lo, não vejo motivo para não dizê-lo, mas quanto ao segundo nível, a sua preocupação é que tem de haver mais proteções para certos nomes.

Confesso que não sei muito bem em que ponto estamos nesse sentido na ICANN, mas o que a senhora está a perguntar é qual o próximo passo nesse processo?

Pelo menos pedimos ao GNSO que analise isto e ainda não deram uma resposta, isso responde ao que a senhora perguntou?

ESTADOS UNIDOS: Bem, responde em parte, mas queremos que aja uma resolução do GAC também.

CHRIS DISSPAIN: E recebeu?

ESTADOS UNIDOS: Não. Fizemos um pedido e explicamos a nossa justificação, mas podemos fornecer essa informação a vocês novamente.

CHRIS DISSPAIN: Sei que isso aconteceu, mas não é necessário.

Entendo que, na situação atual, estamos à espera de uma resposta do GNSO. Acha bem, é aceitável para a senhora que esperemos a resposta do GNSO?

ESTADOS UNIDOS: Bem, essa é uma pergunta complicada, desconfortável. Nós tentamos colaborar com as diferentes metodologias, utilizando a equipa de redação, se agora existem temas, ou um relatório sobre o tema do GNSO, que ainda está pendente e está focado nas organizações intergovernamentais, mas faz perguntas no texto sobre essa redação, o primeiro relatório de temas, há referências que se estão a fazer ao COI e à Cruz Vermelha.

Então da perspetiva do GAC quanto às recomendações do GAC, da ATRT, nós estamos a pensar num fundamento muito claro, sobre o qual se chegou a um consenso no GAC, a proteção do direito internacional, e também as leis nacionais específicas, que mencionam essas entidades. Mas o GAC já ofereceu a sua assessoria.

Então está dizendo que vocês não podem tomar nenhuma ação a respeito dessa assessoria e estão à espera que o GNSO responda. Talvez esse não seja o momento para entrar mais em detalhes quanto ao que é esse processo, mas penso que é justo que o GAC expresse a sua preocupação de que se esse processo vai continuar, ou vai seguir um período normal de 2, 3, ou 4 anos, ou o que for, aí nós consideramos que esse período, ou toda, sim todo esse período é desnecessário.

HEATHER DRYDEN:

Vamos passar para o seguinte tema.

Identificámos o plano estratégico da ICANN e a estratégia internacional para um tema de discussão, e vejo que quer falar o Reino Unido.

Obrigado. Reino Unido.

REINO UNIDO:

Obrigado Heather, obrigado à comissão por dar oportunidade de analisar o plano estratégico, que foi adotado, aprovado em maio, conforme lembro.

O status internacional da ICANN, e o seu perfil, é óbvio, e eu sei que houveram declarações importantes no dia da cerimónia de abertura da reunião da ICANN, e acho que se reconheceram, nessas declarações, se reconheceu a internacionalização, a credibilidade global da ICANN, que está a ser analisada por outros fóruns, está sobre a lupa de outros fóruns, a União Internacional das Comunicações, e outros fóruns de telecomunicações mundiais.

No próximo ano há um processo preparatório para a revisão da cúpula mundial sobre a sociedade da informação, há uma revisão de 10 anos, desde 2005, e o elemento internacional do plano estratégico tem uma importância muito particular.

O plano foi aprovado antes do resultado da rodada de solicitações dos novos GTLDs e como deixámos bem claro à comissão, o comité dos GTLDs estava muito alarmado pela falta de participação de participação de partes interessadas, de muitos países em desenvolvimento, em particular na África e na América Latina.

Isso tem uma ressonância muito particular para os desenvolvimentos que há quanto à internacionalização, e eu queria ouvir o que é que há no plano estratégico quanto à internacionalização e os compromissos que há no plano para consultar com a comunidade e desenvolver princípios de operações internacionais, para ver a estrutura internacional da ICANN.

Como é que vocês tomam em conta esses elementos, há luz do desenvolvimento dos acontecimentos recentes?

Sei que houve muito debate no nível mais alto, e como disse, nas conferências da UIT, e noutras revisões, queria saber como vão vocês começar a considerar esses acontecimentos, e como vão ajustá-los à luz dos acontecimentos recentes, e o que vai acontecer?

Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Reino Unido. Alguém quer responder a essas perguntas?

ROD BECKSTROM: Obrigado Reino Unido por compartilhar essas observações, os objetivos do plano estratégico, para a internacionalização no ano de 2012, foram fazer uma pesquisa e coletar dados de toda a comunidade, sintetizá-los e trazer as prioridades...

[Escriba recebe mau português]

Mais importantes da internacionalização.

Essa pesquisa foi completada e vou passar agora a palavra para a Jamie Hedlund, ou o Kurt Pritz, que estão envolvidos no processo dessa síntese. Jamie também pode falar como membro, ou como vice-presidente da Global Partnerships, dentro de esse grupo de associações globais, de parcerias globais. E o vice-presidente está aberto às contribuições que vocês possam dar, porque tem a ver com Nigel Hickson.

JAMIE HEDLUND: Como disse Rod, fizemos uma pesquisa de opinião, houve muita participação por parte da comunidade, essa é uma contribuição que vai entrar no desenvolvimento de um documento, que vai ser emitido para comentários por parte da comunidade, para ajudar sobre consultas de alguns dos temas que recebemos.

Esperemos que esse documento que esse documento já esteja pronto e publicado para a época da reunião em Toronto, ou antes.

HEATHER DRYDEN: Reino Unido quer acrescentar alguma coisa?

REINOO UNIDO: Obrigado Jamie por contar-nos que o trabalho está a avançar. É claro que vamos ver esse relatório, observar esse relatório e analisar com muito interesse. Esperamos que haja tempo antes da reunião de Toronto para poder digeri-lo e consultá-lo.

Espero que haja um reconhecimento, aqui, de que essa é uma parte crítica do plano estratégico, e também, visto que estou no microfone, quero falar sobre os temas de cumprimento quanto ao juiz, ao relatório de juiz, vocês não mencionaram no ponto anterior, e esse é um elemento importante do plano estratégico.

Queria que me deem certa tranquilidade de que há um reconhecimento no relatório final do juiz e que isso vai ser retido como prioridade, ou vai se estabelecer, melhor dizendo, como prioridade, que esse cumprimento, uma das recomendações, acho que número 4 do relatório de juiz, vai ser levado em consideração na rodada com a arquitetura para o cumprimento, e que será examinado nos diferentes tipos de arquitetura, de forma independente, local e que se estabeleça o cumprimento e a aplicação.

Queria ver se podemos ter um comentário sobre isto, não se vincula com o plano estratégico, mas eu inseria ali, de qualquer maneira, e agradeceria se podem comentar sobre isso.

Sei que falei muito, talvez, no microfone.

HEATHER DRYDEN: Obrigado Reino Unido. Alguém quer responder neste momento sobre isso?

ROD BECKSTROM: Uma atualização. Nós no sábado aprovámos uma resolução reconhecendo a recepção do relatório de juiz, completo, e vamos começar agora a analisar os conteúdos desse relatório antes de responder.

HEATHER DRYDEN: Obrigado. Tem a palavra o Quénia.

QUÉNIA: Obrigado Heather. É bom saber que houve uma pesquisa de opinião que foi enviada, mas sinto curiosidade em saber se essa pesquisa considerou a baixa participação dos países em desenvolvimento da África e América Latina, e também a situação atual pelos novos GTLDs. E se não fez, quais os planos para garantir que isso se inclua.

Talvez se deva esperar até que vocês possam ver o relatório e depois nos deem comentários quando o tenham feito.

Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN: Obrigado Quénia. Chris quer acrescentar mais alguma coisa?

CHRIS DISSPAIN: Queria lembrar-lhes que há outros aspetos na internacionalização dos nomes de domínio além dos novos GTLDs. Temos 6 GTLDs de IDN, e contribuem de maneira significativa a essa internacionalização.

HEATHER DRYDEN: O seguinte ponto que temos é sobre a ética e conflito de interesses, convido que façam comentários quanto à ética e conflito de interesses.

Comissão Europeia, por favor.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado Sra. Presidente, isto não é surpreendente, acho. Queríamos que conste em atas e que se reconheça o trabalho feito sobre esse tema que é muito complicado, sabemos muito e queremos reconhecer o progresso, o avanço feito.

Pessoalmente assisti a uma reunião aberta, que acho que foi ontem, em que os resultados de uma das revisões, que foi encarregada pela ICANN, se debateu. Especificamente nesta reunião quero fazer um comentário.

A participação foi muito pobre, em quantidade, embora de alta qualidade, esse tema da ética e conflito de interesses é a base de uma organização e parece receber muito pouco interesse por parte da comunidade da ICANN.

Eu sei que agora todos estão focando no programa dos novos GTLDs, por algumas razões, mas quero salientar que nós nos encontramos com um problema técnico, e temos algumas perguntas da comissão. Eu entendo que o grupo dos especialistas internacionais tome um tempo para fazer uma análise, apenas sobre o comportamento da comissão,

quero saber se há algum motivo pelo qual esse grupo também não teve um mandato de estender isto para a comissão sénior.

E com base no relatório que recebeu, em terceiro lugar, e gostaria também que conste nas atas, porque eu sei que se trabalhou na sessão de ontem, mas sei que houve poucas pessoas, e é útil que apareça aqui, eu gostaria que aparecessem quais são os prazos para as ações que serão tomadas, considerando novamente que...

[Escriba recebe mau português]

Estamos esperando uma definição de política de conflito de interesses que já esperávamos na Costa Rica. E queríamos saber se vão poder atualizar sobre esse assunto, agora em Praga.

Também queríamos saber se vai haver clareza de quais são os prazos nesse tema e o que vai acontecer com esse aspeto.

BRUCE TONKIN:

Obrigado pelos esclarecimentos. Queria centrar a questão da comissão.

Obrigado com o que tem a ver com o conflito de interesses.

Quanto aos prazos, o relatório dos especialistas foi publicado no começo do mês de junho e agora está no período de comentários públicos até 6 de julho. Esse seria o primeiro período de comentários públicos, e depois há o período de resposta, de 7 a 28 de julho.

As recomendações chave dessa revisão foram a criação de documentos que resumissem, sintetizassem, a nossa cooperação, os nossos documentos de cooperação, quanto aos estatutos e a missão principal

da ICANN e resume alguns dos conflitos de interesse e as questões de ética. É um documento muito curto, que todo o mundo pode ler facilmente e utilizar cada vez que seja necessário para decidir alguma coisa referente à ICANN.

Quanto ao segundo ponto, houveram restrições, ou melhor dizendo, quanto à sanção dos membros da junta, os membros da junta podem votar e os especialistas disseram que tomaram um passo intermédio, que é uma reprimenda formal, que vai ser pública, que se vai tornar pública, e se espera que o grupo fale do dano, a reputação de ter uma reprimenda da comissão.

Isso seria suficientemente significativo, como para não ter que pensar que pensar outra vez, eu diria que foi suficientemente sério.

A comissão vai votar nesse sentido mais para a frente.

O segundo tem a ver com o que acontece quando se retira um dos diretores da comissão.

Nesse caso então, o diretor não deve tomar vantagem das decisões tomadas quanto às votações feitas, a respeito de ações futuras, depois de ir embora da junta, noutras palavras, tem que existir um compromisso contínuo de que as decisões tomadas como diretor não podem afetar...

[Escriba não recebe interpretação]

Acho, então, com certeza que devemos utilizar os princípios da junta com a reprimenda pública da comissão e também algumas leis

referentes à incorporação da ICANN na Califórnia, do registo, e que são de aplicação também ao que acontece dentro desse âmbito legal.

Quanto aos passos seguintes, quando se completar esse período de comentários públicos, nós esperamos receber essas contribuições do público, e vamos criar um documento que já foi recomendado, vamos tomar medidas quanto às sanções, e outros mecanismos e outras políticas.

Quanto ao que se fez recentemente, atualizamos as políticas de ética e conflitos de interesse de Costa Rica, com base nos dois primeiros relatórios e isso melhorou as reuniões recentes da comissão.

Também diria que na época de Toronto, no encontro, do meeting de Toronto, com certeza que vamos poder aprovar as sugestões, essa, pelo menos, seria a minha recomendação.

Quanto ao pessoal, queria passar a palavra a Rod.

ROD BECKSTROM:

As equipas de auto direção completam uma declaração de conflito de interesses que é revista pelos escritores de controlo e não há qualquer conflito de interesses entre os membros da equipa de auto direção.

BRUCE TONKIN:

Poderia comentar a respeito de alguma sanção, o que poderia acontecer, que medidas poderiam ser tomadas se algum membro do pessoal transgredisse esses mecanismos, e quais são os mecanismos que estão estabelecidos.

ROD BECKSTROM: Com certeza que a desvinculação, e a maioria dos empregados têm essa opção de se desvincular, mas é uma pergunta técnica, jurídica, para a qual gostaria de passar a palavra para John Jeffrey.

JOHN JEFFREY: Estão-me a ouvir?

Há políticas que correspondem aos membros da equipa de alta direção, é o que acontece também com os membros da junta, da comissão diretiva e as partes que estão envolvidas na organização, que tem uma política a nível...

[Escriba recebe mau português]

É o código que se aplica nas declarações de conflito de interesses e onde se publicam as declarações de impostos, as declarações jurídicas no nosso relatório anual.

O que tem a ver com as ações do pessoal, há várias, inclusive a desvinculação do vínculo laboral, mas não tivemos instâncias de conflitos onde chegássemos a esse tipo de sanções, ou seja, não há qualquer política de porta de podem sair e entrar, vinculando-se de novo ao pessoal, já pedimos que cada um dos três painéis envolvidos na visão de ética considerasse essa situação e o que tem a ver com os empregados da ICANN, que estão a trabalhar para a entidade constituída na Califórnia, há restrições quanto às limitações que podemos, ou, com que limitações podemos contratar os empregados da organização.

HEATHER DRYDEN: Passo a palavra à Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Agradeço à presidente, desculpe por pedir outra vez a palavra, mas quero agradecer ao pessoal da ICANN e à comissão diretiva por dar todos esses esclarecimentos, mas eu tenho que pedir alguns esclarecimentos mais, porque se entendo corretamente o conselho legal do senhor Jeffrey, o advogado geral da ICANN diz que as equipas reviram a política de conflitos de interesse referentes à possibilidade de que haja uma política de porta de entrada e saída, para que o funcionário possa voltar a ser incorporado.

Mas eu tenho entendido, conforme se falou ontem, que o painel de especialistas de internacionalização disse que o alcance do seu trabalho apenas para a comissão diretiva.

Eu quero clarificar se há uma contradição ou se eu entendi errado a respeito do que disse o pessoal.

Eu agradeço esses esclarecimentos, a minha pergunta era diferente.

A minha pergunta não tinha a ver com o que estava a acontecer a nível da direção, mas queria saber porque a comissão diretiva não solicitou à equipa de especialistas internacionais que revisse o estado de situação da política da gerência, se isso significa que a política aplicada à gerência é suficientemente equitativa, então não há necessidade de mudança, se essa é a opinião da comissão.

JOHN JEFFREY:

Há três níveis de revisão, primeiro nível de revisão é interno, dentro do próprio concelho cooperativo que atende à ICANN, a segunda revisão é feita por uma empresa, um escritório de advocacia externo, onde foram revistas as políticas da ICANN conforme, ou comparadas com outras organizações de estrutura semelhantes nas outras partes do mundo, e se centrou principalmente com as políticas que têm a ver com os empregados.

A terceira revisão estabelece conforme a função global da ICANN e as melhores práticas.

Eu sei que houve uma pergunta conforme o painel há alguns dias e o painel disse que não se concentraram nos altos dirigentes, mas nós estamos a par das limitações que poderiam ser limitados por eles próprios e isso deveria ser esclarecido com eles de forma direta depois dessa reunião que estamos a celebrar agora.

BRUCE TONKIN:

Parecia que o alcance não estava limitado a isso, então vamos fazer essa consulta.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado, agora temos outro tema na ordem do dia, que é o grupo de trabalho de implementação de recomendações do GAC em relação à comissão diretiva.

EGIPTO:

Eu gostaria de saber se posso ter alguma intervenção.

Obrigado Sra. Presidente.

Basicamente, essa é uma informação muito breve para que saibam como estamos a respeito das recomendações do GAC vinculadas com a ATRT. O GAC trabalhou entre reuniões para um novo formato do comunicado do GAC, para uma nova formatação do comunicado com a finalidade de que o...

[Escriba recebe mau português]

Seja identificado claramente de outros textos que normalmente estão incorporados no comunicado do GAC e também tiveram formatação que facilitasse a função do pessoal para poder entender esse comunicado e a assessoria que o GAC dá e também para poder ingressar no registo em linha do GAC.

Durante a reunião do dia de Domingo, falou-se a respeito do lançamento desse registo em linha da assessoria do GAC e de forma paralela também se falou do trabalho para assegurar a exatidão e que fosse completo o trabalho e o estado e assessoria do GAC que já foi ingressado, essa assessoria em linha.

Há um ciclo que se vai realizar daqui em diante para poder estabelecer uma interface entre esse registo em linha do GAC e também na reunião de Domingo, falamos das diferenças entre os PDPs da GNCO e da CCNSO para saber se existe o requisito que procuram proactivamente a contribuição do GAC em questões que têm a ver com política pública e também como se manejam essas contribuições dentro do processo de PDP.

Já temos alguns membros que se ofereceram como voluntários para continuar esse diálogo com ccNSO e toda a parte de atividade de extensão com o objetivo de encontrar a melhor forma de incorporar a contribuição do GAC dentro duma época precoce, dentro dos PDPs.

Por último o GAC recebe com agrado a oportunidade de ter essa reunião adicional aqui com a comissão diretiva, especificamente para tratar a questão dos novos GTLDs, que está em linha com a nossa recomendação de ATRT.

Muito obrigado.

STEVE CROCKER:

Há múltiplos aspetos que o senhor mencionou e que gostaria de responder a uma parte do comentário, depois vou pedir à Chris que se ocupe de outra parte, talvez Jamie, para que responda a outros aspetos da pergunta.

Um tema que o senhor mencionou é o registo do GAC. O senhor, eu e a presidente tivemos o prazer, junto com outros, de trabalhar de forma conjunta, como o Jamie também, na implementação desse registo do GAC, para benefício de todos.

Esse mecanismo que permite garantir que a assessoria oferecido pelo GAC à comissão diretiva, eu acho que também funciona no sentido inverso, seja comunicado com um grau de exatidão aceitável para que não foque perdido no caminho e para que haja uma compreensão clara de qual é essa assessoria que fornece, que dá o GAC.

Por isso, faz-se um acompanhamento, e se maneja essa assessoria até ao momento da conclusão, seja qual for a resposta. Cada parte da assessoria será tratada separadamente e vamos trabalhando dessa forma e para que isso funcione nós estabelecemos um processo de quatro etapas.

A primeira fazer é apertar a mão com o sector de comunicação, assim dizemos se a assessoria foi comunicada, se aparece outro tipo de comunicação. Aqui separa-se diferentes tipos de assessoria que todos acedem a um registo e passam por uma etapa de verificação, todos são incorporados no registo, isso é uma coisa que faz o pessoal da ICAN em nome da comissão diretiva de forma que, a comissão diretiva, depois o GAC possa ver o registo e ver se isso reflete a intenção original.

Isso é um ciclo que acontece muito rápido, é basicamente analisado, comparado com um aperto de mão, porque é algo muito prático e muito breve, é para se assegurar de que se entende bem a mensagem e que não tenha ficado nada no caminho. Essa é a primeira etapa.

Depois se dá a fase dois, que novamente é uma avaliação relativamente rápida de quanto tempo levará abordar ou tratar essa parte da assessoria ao GAC. Algumas partes da assessoria podem ser manuseadas de forma mais rápidas que outras mas na maioria os diferentes componentes da assessoria do GAC se estabelece então uma expectativa de prazos.

Então a terceira fase, finalmente é uma que tem a ver mais com o conteúdo, com a questão de fundo e a quarta é um feixe formal e um acordo de que ambas as partes estão de acordo.

Eu entendo que o estado atual, como estão as coisas nesse processo, que esse sistema está a funcionar e tem vários elementos de assessoria, o que sabemos é que não foram copiados todas assessorias prévias a esse registo, mas tenho entendido que isso vai ser tratado como uma operação dinâmica viva e que a assessoria, a pessoa ingressa e parte daí, e vão ser tomados os elementos anteriores e que tudo que é atual está ali e o tudo o que apareça no futuro também será incorporado.

Não será preenchido, tentar preencher e aprovar, dizer que está completo porque isso levaria muito tempo, então basicamente damos um aperto de mão, tiramos uma foto, acho que tenho aqui uma foto dessa pequena cerimónia que fizemos pelo lançamento desse registo.

Estou muito satisfeito, muito contente por esse acontecimento. Vou passar a palavra à Chris para que possa referenciar outros elementos, ah desculpa, à Bill.

Bill, peço desculpa por não te mencionar antes, teve um papel muito importante em todo esse processo.

Passo a palavra.

BILL GRAHAM:

Eu não tenho muito mais para falar para além do que falou Manal, o que posso acrescentar é que o grupo de trabalho trabalhou de uma forma muito agradável, muito boa, de forma conjunta, e que talvez...

[Escriba recebe mau português]

Estamos começando a prestar atenção de como se informa ao GAC a fim de fornecer a assessoria de política pública, que vai surgindo da

comunidade, porque é relativamente claro nos estatutos, e é uma coisa que a comissão tem que fazer, e eu não tenho certeza que tenhamos feito de uma forma diligente como devíamos.

Então agora estamos a concentrar a nossa atenção nesse ponto, na forma em que a GNSO e a CNCO funcionam.

Também deveria mencionar que demos um olhar preliminar ao processo de estatuto, que devemos cumprir quando não se aceita a assessoria e quando há consultas prévias. Então de forma separada como GAC e do grupo de trabalho VGRI estamos a tratar de ver se esses processos são adequados e se também foram implementados de uma forma correta, a fim de que se utilizámos de forma eficaz, ou não.

Acho que o grupo está a trabalhar bem, de forma conjunta, e conseguimos um grande avanço, significativo nesses 6 meses do ano.

STEVE CROCKER:

É suficiente essa resposta, ou há alguma coisa mais que devamos resolver?

Muito bem, então talvez podemos passar a outro assunto.

HEATHER DRYDEN:

Muito obrigado. O último ponto principal na ordem do dia tem a ver com os novos GTLDs.

Tivemos uma reunião domingo, como já falamos, há consultas em andamento a respeito desses pontos, mas uma que queríamos

apresentar aqui tem a ver com o escalamento da zona raiz. Não sei se os Países Baixos querem fazer alguma apresentação.

PAÍSES BAIXOS:

Não quero dedicar mais tempo, recebemos um relatório, muito obrigado pelo esforço, por um relatório tão extenso e tão abrangente. Há vários mecanismos e redes, organizações que estão a trabalhar e a monitorizar a zona raiz, o sistema que corresponde a ela.

Uma coisa que chamou a nossa atenção e que já discutimos dentro do comité de estabilidade e de segurança, e tem a ver com que há, basicamente, dois elementos que foram comprometidos pela ICANN.

Um deles é o que chamamos o sistema de alarmes precoces, que tem a ver com o circuito de retro alimentação para desacelerar a velocidade de introdução dos novos GTLDs para não afetar o sistema da zona raiz.

E o segundo tem a ver com uma interação da primeira rodada.

Quanto ao primeiro, desculpem, quanto à avaliação da primeira rodada.

Acho que no primeiro ainda estamos a tentar entender a cadeia de comando, como chamam os senhores, que parâmetros, que indicadores, que métricas são utilizadas para o trabalho.

Então em primeiro lugar acho que deveriam definir, porque não há uma definição e ou há uma definição de como é uma cadeia de comando, que se remete à ICANN, ou à IANA, para se desacelerar essa velocidade atual.

Não é que queiramos conhecer todos os detalhes disso, mas queremos ter alguma ideia, talvez, para trabalhar mais de forma confortável para esse tema para as questões adicionais da zona raiz.

Então pelo que entendo dos encontros anteriores é um pouco difícil isso, porque há muitas instituições envolvidas, com diferentes sistemas, nós claro que temos que ter alguma elasticidade no sistema da zona raiz, mas de alguma forma deve haver alguma métrica, um indicador harmonizado para utilizar que nos dê informação tanto a IANA, ou a ICANN para ver esse processo.

STEVE CROCKER:

Muito obrigado.

O relatório que vocês têm agora na vossa posse é uma reanálise substancial, essencial, do trabalho que se fez antes e se dedicou muito esforço a esse relatório, mas acho que todos os que participaram são extremamente conscientes de que queremos estar certos de cobrir as necessidades.

Essa devolução que nos fez nos ajuda a focar a nossa atenção em outras coisas, que talvez não estejam ali. E reconheço que parte do que o senhor disse agora e já foi dito antes, mas é bom sempre ter isto. Estou de nenhuma maneira...

Eu entendo que vocês receberam esse relatório faz pouco tempo, então se o senhor quer aprofundar no que diz isso estaria perfeitamente bem.

E quero estar certo de entender, porque ouvi, aqui, dizer duas coisas, de um lado em relação ao relatório que vocês têm, esse ciclo de

retroalimentação e a estrutura organizacional desse ciclo e a métrica e o processo de decisões quanto à definição, ainda não estão incluídos ali. Isso seria uma parte que deveria ser alargada e aprofundada no relatório. O único que eu posso dizer nesse sentido é sim, essa é a próxima interação em que nos temos que focar.

PAÍSES BAIXOS:

Outra coisa que ouvi dizer, uma coisa que tem a ver com a avaliação ao finalizar a primeira etapa, acho que no passado dissemos, sim vamos fazer isto, mas não sei o que podemos dizer, porque ainda não acabou a primeira rodada. Então não podemos começar com essa avaliação. Então, talvez, poderia perguntar o que é que se pode fazer agora que seria útil para satisfazer a solicitação que está a fazer?

Sei que os Países Baixos dizem, sei que esse não é o momento, acho que ainda temos uma expectativa diferente quanto à escala, por assim dizer, das solicitações, temos aproximadamente 1000 por ano. Há uma restrição que é de 1000 por ano, mas acho que 1400 é muito para um exercício de uma só vez.

Acho que seria bom não esperar até que se esgote a mudança na raiz, até à reiteração da inserção na segunda rodada, o tempo não devia acontecer depois de cada inserção, mas começar com a interação, acho que é o momento adequado.

STEVE CROCKER:

Acho que não temos que empurrar tanto isto, o processo de inserção, como um processo contínuo, agora que temos vários números na nossa frente, não estamos a falar de centenas, ou milhares, mas acho que é

importante considerar que há mudanças na zona da raiz e que estão acontecendo, praticamente, diariamente com uma taxa muito modesta, 1,2 ou 3, às vezes 10 em alguns casos.

É por isso que se estamos a falar de 1000 por ano, esse é o nível que é de 4 ou 5 por dia, talvez, é mais alto, mas não é dramaticamente mais alto. É por isso que esse não é nenhum motivo para ignorá-lo, ou não ter em conta. Não são coisas dramáticas, explosivas, e a função fundamental é que as pessoas saibam o que estão a ver e o que estão a responder.

Em qualquer caso é uma coisa que se vai movimentado aos poucos, não é que haja um momento exponencial do específico, não estamos a falar desse tipo de velocidade. A velocidade a que acontecem as coisas é a que permite ver como é que a tinta vai secando.

HEATHER DRYDEN: Tem a palavra a Noruega.

NORUEGA: Obrigado Sra. Presidente.

Também queria um esclarecimento sobre esse tema específico. Os Países Baixos também disseram que essa é uma confirmação e eu queria saber se vocês se encarregam de todos esses temas, essas ameaças que depois vão incluir esse sistema de retroalimentação, como já foi dito, parte dessas variáveis não estão definidas como tais.

Queria saber se vocês vão coletar todas essas ameaças e vão compilá-las para estabelecer esse sistema de retroalimentação fechado de responsabilidades definidas, ou seja,

quem faz que coisa em cada momento, quais os limiares, quais as questões definidas. É isso que estamos a pedir.

Muito obrigado.

STEVE CROCKER: Obrigado, toma a palavra Thomas.

THOMAS NARTEN: Esse debate reforça coisas que vimos no passado, não acha que haja nada novo, concordo em que há mais trabalho para fazer, é necessário um acompanhamento e depois uma interação.

STEVE CROCKER: Suzanne quer acrescentar alguma coisa?

SUZANNE WOOLF: Não, não acho que tenhamos que acrescentar mais nada.

STEVE CROCKER: Acho que um elemento disto é que é um sistema muito distribuído, não é um sistema apenas da ICANN. Os operadores da raiz, por desenho, são muito efetivos, são operadores muito efetivos e uma enorme "string", que é muita efetiva.

É por isso que se há algum tema quanto a qual a estrutura que se deve por no sistema, que deliberadamente, está desenhado para não termos maneira de falha que venha a partir duma estrutura muito organizada, é aí onde aparece uma coisa filosófica, que se deve considerar, o perigo é

que ao tratar de que tudo se organize, a pergunta pode ser interpretada e é possível que se dê o grau de proteção.

É bastante sofisticado em bastantes pontos, sei que Rod falou sobre os formadores de políticas seniores, não sei muito bem quem dá a ordem, quem se encarrega, etc., mas é um dos elementos fundamentais do desenho.

HEATHER DRYDEN:

Tenho Suécia e Reino Unido.

SUÉCIA:

Obrigado Sra. Presidente. Obrigado à comissão da ICANN por dar outro debate tão frutífero no nosso do comité dos novos GTLDs. Agradeço, esse diálogo é muito importante para nós.

Queria, também, me solidarizar com o que falaram os colegas da Noruega e dos Países Baixos sobre o servidor da zona da raiz.

O relatório que recebemos da outra vez na nossa mesa, uma das coisas que mencionaram no relatório é que vai haver uma publicação e os dados mais estendidos, queria saber quando vai acontecer isso, e também queria saber se essa informação vai-se dar no nível diário, ou de maneira mensal, ou de que outra forma.

E como também disseram os meus colegas, tivemos uma reunião muito interessante com o comité de assessoria de responsabilidades e estabilidade. Talvez não foi muito surpreendente a perspetiva que ouvimos, mas esses novos GTLDs poderiam ter um comportamento

diferente, o que significa que todo o ambiente dos GTLDs, o contexto do GTLDs vão se ver diferentes e isso que vai se apresentar, ou introduzir.

É claro que entendemos que se deve fazer um trabalho adicional, evidentemente, e que temos que ter todas essas métricas, e estarmos certos de que sejam mensuráveis.

Isso leva novamente à pergunta que ouvi da comissão dos novos GTLDs que ouvi em outros reuniões quanto ao que temos que ter as ferramentas para ajustar a velocidade, e outra coisa, é que eu ouvi nessa reunião, é que não interessa a quantidade de estatísticas sobre os lotes, temos que considerar a velocidade, a taxa de rapidez quanto aos TLDs existentes e temos que poder medi-los, monitorizá-los e não só ajustar a velocidade.

Essa é outra questão que penso ser óbvia da reunião a que assisti.

Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Tem a palavra agora Reino Unido.

REINO UNIDO:

Quero reconhecer o ponto mencionado por Steve, mas também acho que isto salienta dentro desse sistema distribuído o feedback do meu...

[Escriba recebe mau português]

Acho que tocou num momento, dentro desse sistema e garantir que esse sistema de retroalimentação tenha métricas consistentes

confiáveis e ainda não chegamos ao ponto de poder garantir que as métricas dos servidores da zona de raízes estejam harmonizadas.

Se isso não se resolver vamos acabar com outro problema técnico.

Obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Nesse ponto eu queria concluir os pontos da ordem do dia que identificamos mas em representação do GAC, acho que temos que reconhecer o CEOs...

[Escriba recebe mau português]

Tivemos muitas reuniões como esta, não sei se ele esteve ou perdeu-as todas, mas temos que reconhecer o trabalho, dedicação que tiveram durante os anos, na sua finalização como...

[Escriba recebe mau português]

Por isso queremos desejar o melhor para ele.

Obrigado.

ROD BECKSTROM:

Acho que o GAC é um pilar crítico para o modelo de múltiplas partes interessadas, sem o compromisso profundo de vocês, o modelo não funciona e lembro quando fui para Sidney na primeira reunião e fiquei surpreso pela quantidade de países representados nessa mesa para assessoria dessa comissão, mas hoje essa mesa é maior ainda e tendo

trabalhado no governo sei quão difícil é o trabalho que vocês fazem nas diferentes

ICT's e nos diferentes temas, eu não trabalhei num governo.

Quero agradecer o apoio a mim e todo o apoio ao staff da ICAAN, quero agradecer por tudo isso durante os últimos três anos, grande prazer, grande honra e quero agradecer à Esan que esteve ontem à noite e teve palavras muito gratas e quero agradecer a todos do mais profundo do meu coração.

Muito obrigado a todos.

HEATHER DRYDEN:

Obrigada Rod.

Neste momento quero introduzir o CO que entra para...

[Escriba recebe mau português]

Em representação do GAC esperamos poder trabalhar com o senhor...

[Escriba recebe mau português]

E vamos vê-lo na próxima reunião.

Steve queria dizer alguma coisa?

STEVE CROCKER:

Quero dizer que esperamos ver-nos na próxima reunião.

HEATHER DRYDEN: Sim ele vai estar ali. Obrigada comissão, obrigada por se reunir hoje conosco.

[Fim da Transcrição]